



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE  
DO PARANÁ**

***Campus Cornélio Procópio***

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

---

**ELIZABETE RODRIGUES FERNANDES ALEXANDRE  
SIMONE LUCCAS  
LUCKEN BUENO LUCAS**

**PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL**

**AVALIAÇÃO COMO APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES PARA A  
AUTORREGULAÇÃO DOS ALUNOS**

ELIZABETE RODRIGUES FERNANDES ALEXANDRE  
SIMONE LUCCAS  
LUCKEN BUENO LUCAS

## **PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL**

**AVALIAÇÃO COMO APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES  
PARA A AUTORREGULAÇÃO DOS ALUNOS**

**ASSESSMENT AS LEARNING: POSSIBILITIES FOR SELF-  
REGULATION OF STUDENTS**

Produção Técnica Educacional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Ficha catalográfica elaborada por Juliana Jacob de Andrade - Bibliotecária, CRB 9/1669, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

A381av Alexandre, Elizabete Rodrigues Fernandes  
Avaliação como aprendizagem: possibilidades para a autorregulação dos alunos / Elizabete Rodrigues Fernandes Alexandre; orientadora Simone Luccas; co orientador Lucken Bueno Lucas - Cornélio Procópio, 2025.  
25 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2025.

1. Avaliação como aprendizagem. 2. Autoavaliação. 3. Autorregulação. 4. Formação continuada. I. Luccas, Simone, orient. II. Lucas, Lucken Bueno, co-orient. III. Título.

CDD: 371.33

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### PRODUTO EDUCACIONAL

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 – Grupos homogêneos.....                  | 30 |
| Figura 2 – Grupos heterogêneos.....                | 30 |
| Figura 3 – Pirâmide avaliativa tradicional .....   | 32 |
| Figura 4 – Pirâmide avaliativa reconfigurada ..... | 32 |
| Figura 5 – Modelo de Rotação por Estação .....     | 37 |
| Figura 6 – Atividades das Estações .....           | 37 |

## LISTA DE TABELAS E QUADROS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 –Cronograma das atividades.....                              | 23 |
| Quadro 1 –Considerações importantes sobre a AcA .....                 | 12 |
| Quadro 2 –Dinâmica “Onde eu gostaria de estar agora?” .....           | 21 |
| Quadro 3 –Questionário inicial .....                                  | 22 |
| Quadro 4 –Objetivo geral do curso de formação continuada .....        | 22 |
| Quadro 5 –Objetivos específicos do primeiro encontro .....            | 24 |
| Quadro 6 –Critérios avaliativos do primeiro encontro.....             | 24 |
| Quadro 7 –Dinâmica “Quem sou eu?” .....                               | 25 |
| Quadro 8 –Nuvem de palavras sobre avaliação.....                      | 26 |
| Quadro 9 –Objetivos específicos do segundo encontro .....             | 27 |
| Quadro 10 –Critérios avaliativos do segundo encontro .....            | 27 |
| Quadro 11 –A avaliação em documentos oficiais da educação .....       | 28 |
| Quadro 12 –Atividade de leitura e discussão .....                     | 31 |
| Quadro 13 –A Autoavaliação.....                                       | 34 |
| Quadro 14 –Objetivos específicos.....                                 | 35 |
| Quadro 15 –Critérios avaliativos do terceiro encontro.....            | 36 |
| Quadro 16 –Conhecendo as Avaliações da, para e como aprendizagem..... | 38 |
| Quadro 17 –Atividade “Aplicando os conhecimentos” .....               | 41 |
| Quadro 18 –Objetivos específicos do quarto encontro.....              | 41 |
| Quadro 19 –Critérios avaliativos do quarto encontro .....             | 42 |
| Quadro 20 –Atividades a serem desenvolvidas nas estações .....        | 44 |
| Quadro 21 –Objetivos específicos do quinto encontro .....             | 44 |
| Quadro 22 –Critérios avaliativos do quinto encontro .....             | 45 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|       |  |
|-------|--|
| AdA   | Avaliação da Aprendizagem                |
| AcA   | Avaliação como Aprendizagem              |
| ApA   | Avaliação para Aprendizagem              |
| ARP   | Axiologia Relacional Pedagógica          |
| BNCC  | Base Nacional Comum Curricular           |
| LDB   | Lei de Diretrizes e Bases                |
| PE    | Produto Educacional                      |
| PPGEN | Programa de Pós-Graduação em Ensino      |
| RCP   | Referencial Curricular do Paraná         |
| UENP  | Universidade estadual do Norte do Paraná |
| WNCP  | Western and Northern Canadian            |

## SUMÁRIO

|          |   |    |
|----------|---|----|
|          | <b>INTRODUÇÃO</b> .....   | 8  |
| <b>1</b> | <b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA</b> .....                     | 10 |
| <b>2</b> | <b>PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL</b> .....                           | 16 |
|          | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                                   | 47 |
|          | <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | 48 |
|          | <b>APÊNDICES</b> .....  | 50 |
|          | APÊNDICE A – Formulário de inscrição on-line.....                   | 51 |
|          | APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)..... | 53 |
|          | APÊNDICE C – Avaliação Diagnóstica .....                            | 54 |
|          | APÊNDICE D – Avaliação final do curso.....                          | 56 |

## INTRODUÇÃO

Ainda hoje muitas discussões e debates são tecidos em torno da avaliação, isto porque sua conceituação e utilização nas escolas não se apresentam de forma unânime. Apesar de se conhecer os conceitos, não se aplica, de modo que o avaliar está muito mais para o examinar. Segundo Francisco e Moraes (2013), a avaliação ainda não se consolidou como uma ferramenta formativa nos espaços escolares e, em variados contextos, “[...] é utilizada como disciplinadora, como ameaça para conseguir a atenção e comportamento adequado dos alunos” (Francisco; Moraes, 2013, p.14970).

Deste modo, emerge a necessidade de mudança de visão e, sobretudo, de prática sobre a avaliação. Primeiramente, vê-se a necessidade de compreender a avaliação não como algo separado dos processos de ensino e aprendizagem, mas como um aliado a mais para a promoção da regulação da aprendizagem, de modo que o próprio aluno perceba quais são suas lacunas e, de acordo com os objetivos, o que ainda precisa aprender. Neste sentido, Elmore (2019), discorre que o futuro da avaliação não pode ser separado do futuro da aprendizagem. Para Sanmartí (2020), avaliação e aprendizagem encerram um único processo, pois a avaliação orienta o discente e o professor sobre as dificuldades que surgem no processo educacional a fim de encontrar soluções baseadas na autoavaliação para a autorregulação.

Outro aspecto importante é que mudar a prática docente não é tão simples. Trata-se de mudanças de paradigmas que podem levar tempo, estudos e discussões para ocorrerem, fato que nos impele a explicitar a importância da formação continuada dos professores. Silva e Santos (2012) argumentam que a formação docente não se encerra na fase de formação inicial, esta formação necessita ser permanente, pois “[...] a formação inicial é uma das fases do desenvolvimento profissional e que, por isso, possui algumas limitações cujos impactos têm imposto a necessidade da criação de oportunidades de formação continuada” (Silva; Santos, 2012, p. 153).

Sendo assim, a proposição de um curso de formação a respeito da Avaliação como Aprendizagem (AcA), a Autoavaliação e suas contribuições para a aprendizagem autorregulada fez-se viável, pois se vê nele a oportunidade de levar ao conhecimento de professores em serviço uma tipologia avaliativa que se

mostrasingular quanto ao destaque para a autonomia do aluno, e pelo mesmo viés percorre a Autoavaliação, vista como uma ferramenta de avaliação propícia a desenvolver no aluno não só a autonomia, bem como o senso crítico e responsabilidade partilhada de suas aprendizagens por meio da autorregulação. Ademais, para o desenvolvimento da AcA e da Autoavaliação em sala de aula, o professor é peça essencial, uma vez que, corroborando com Dann (2014), há uma expectativa de que “as realidades da prática de sala de aula e os poderosos papéis mediadores dos professores continuarão a criar experiências autênticas para a avaliação e aprendizagem”<sup>1</sup> (p. 151), de modo que aquela pode ser decisiva na efetivação desta.

Este Produto Educacional (PE) está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino ( PPGEN), da UENP – Campus de Cornélio Procópio, por meio de pesquisa de dissertação intitulada “Avaliação Como Aprendizagem e Autoavaliação: possibilidades para a autorregulação das aprendizagens”. O PE pretende, portanto, apresentar um curso de formação a professores da Rede Básica do Ensino Fundamental – anos finais, com vistas a abordar a temática de pesquisa, colocando em destaque as contribuições do uso da AcA e da Autoavaliação em sala de aula como formas propícias de autorregulação da aprendizagem pelo próprio discente.

Na próxima seção, apresentamos a fundamentação teórico-metodológica que embasa a pesquisa, sobretudo no que tange aos estudos relacionados à Avaliação como Aprendizagem e à Autoavaliação.

---

<sup>1</sup>No original: [...]the realities of classroom practice and the powerful mediating roles of teachers will continue to create authentic experiences for assessment and for learning”.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Norteados pelos objetivos mencionados anteriormente, os procedimentos metodológicos para a realização do curso é o Ensino híbrido, uma vez que o aprendiz assume um papel protagonista em sua aprendizagem. Neste sentido, o curso ocorre tanto no modelo presencial, quanto *on-line*, com atividades individualizadas e em grupo, privilegiando a interação e compartilhamento de ideias, de forma orientada. O Ensino híbrido mostra-se relevante por ser uma abordagem pedagógica que

Combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Existem diferentes propostas de como combinar estas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza. (Bacich, Netoe Mello, 2015, p. 14)

O curso foi planejado, assim, para ser implementado em cinco encontros presenciais de quatro horas cada, sendo 20 horas presenciais e 20 horas *on-line*, totalizando uma carga horária de 40 horas. O cronograma de atividades encontra-se na seção 3, indicando a temática a ser abordada. O curso foi implementado na Escola Estadual Maria Pereira, mediante autorização da diretora do referido estabelecimento de ensino, com previsão de acontecer no ano de 2024. O curso versa sobre reflexões a respeito da temática avaliação, na busca de compreender melhor esse processo e como ele está imbricado ao processo de ensino e de aprendizagem.

O termo avaliação passou a ser mencionado e fazer parte da reflexão pedagógica nos anos de 1970, na França, quando os responsáveis pela formação contínua tentaram renovar seu vocabulário desviando-se de conotações excessivamente escolares (Barlow, 2006). O teórico Michel Barlow (2006), em seus estudos, faz um percurso tentando mostrar as facetas em torno do conceito avaliação. No intuito de apresentar a complexidade da ação de avaliar, o estudioso nos mostra que, em diferentes percepções, o avaliar se expande de diversas formas, como avaliar para um perito é calcular com precisão uma determinada quantidade, em função de critérios definidos anteriormente, e, caso necessário, com a ajuda de

instrumentos de medição. Ou avaliar pode ser também estimar aproximadamente uma quantidade, segundo modalidades que se evita definir com precisão. Ou ainda podem-se avaliar de forma intuitiva ou subjetiva, como um animador experiente avalia o nível de ansiedade de um grupo ou um amante de vinho bochecha o suco vermelho-vivo para lançar seu veredicto (Barlow, 2006).

Em suma, segundo o autor, “[...] avaliar é emitir um julgamento preciso ou não sobre uma realidade quantificável ou não depois de ter efetuado ou não uma medição” (Barlow, 2006, p. 12).

No trabalho de definir a natureza da avaliação, o estudioso corrobora com Charles Hadji (1994), apontando que a avaliação consiste em atribuir um “valor” ou um sentido a uma situação real e o avaliador não seria um observador ou um preceituador, mas sim um “comparador” ao medir a distância entre o que é e o que deveria ser. Por fim, Barlow (2006) explicita que:

[...] a avaliação-comparação não poderia limitar-se a uma simples constatação, [...] Avaliar não é medir, atribuir um número a um objeto, [...] Avaliar é interpretar dados, fazer emergir sentido, revelar o qualitativo no quantitativo: o que significa esta nota? Esta prova? [...] diante deste número, quais as lacunas que ainda devem ser preenchidas e quais são, ao contrário, os pontos fortes sobre os quais se pode ter esperanças? (Barlow, 2006, p. 18)

Imbricado aos conceitos de avaliação faz-se necessário compreender suas funcionalidades. Tanto o conceito quanto as funcionalidades da avaliação que vigoram ainda hoje vão ao encontro de uma avaliação classificatória, seletiva e excludente, de modo que a prática avaliativa está a serviço de classificar o aluno e não auxiliar nos processos de ensino e de aprendizagem, tampouco fazê-lo refletir sobre seu próprio aprendizado.

Segundo Hadji (1994), há objetos possíveis da avaliação escolar. O primeiro objeto seria fazer um “inventário” dos conhecimentos e das aquisições, “medir as aprendizagens realizadas”, podendo ser por meio de testes de rendimento; o segundo é o diagnóstico, servindo para situar o aluno no seu processo de aprendizagem e diagnosticar as suas lacunas e as suas dificuldades em relação aos saberes e ao saber-fazer que deveriam ser adquiridos; o terceiro objeto é a função prognóstica, se permitir guiá-lo e orientá-lo nas suas escolhas escolares e, no caso

do professor, orientá-lo em novos caminhos para alcançar determinados objetivos de aprendizagem antes não alcançados com os alunos.

Contudo, apesar da breve contextualização em termos do que se tem praticado nas escolas recentemente tocante à avaliação, propõe-se, neste trabalho, o uso de uma outra tipologia, a Avaliação como Aprendizagem – a AcA – que vem sendo estudada e pesquisada há pouco mais de duas décadas e que apresenta similaridades e, principalmente, algumas diferenciações em relação à tipologia de Hadji (1994), de modo a implicar significativamente na abordagem dos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação. Esta tipologia foi apresentada pela Dr.<sup>a</sup> Lorna Earl e o Dr. Steven Katz da Aporia Consulting, em colaboração com a Equipe de avaliação do Protocolo para Colaboração em Educação (Western and Northern Canadian – WNCP), (2006), em que desenvolveram um documento que tratava especificamente sobre a avaliação. Os estudiosos apresentaram, assim como Hadji (1994), três tipos de avaliação: a Avaliação da Aprendizagem (AdA), a Avaliação para Aprendizagem (ApA) e a Avaliação como Aprendizagem (AcA), sendo que esta última é a que se propõe ser preponderante no ambiente escolar, de acordo com os autores.

Nesta pesquisa, considera-se a definição de Earl (2003), que assim conceitua: a) a AdA como a avaliação cujos resultados são tornados públicos e servem como certificado de proficiência, destinados à comunidade escolar; b) a ApA como a avaliação desenvolvida ao longo do processo de aprendizagem com o propósito de adequação para que o professor decida o que pode fazer para ajudar o aluno por meio de *feedback*; e c) a AcA, focada no aprendiz, tem vistas a desenvolver o *student agency* e apresenta ênfase na avaliação como um processo de aprendizagem metacognitivo. Para a autora, a AcA é a base desta tipologia, de tal forma que é ela que necessita ser mais utilizada e evidenciada nos processos de ensino e de aprendizagem. O foco desta pesquisa centra-se nos estudos, reflexões e contribuições deste terceiro tipo dado por Earl (2003), a AcA. O Quadro 1 apresenta algumas considerações sobre esta tipologia.

**Quadro 1 – Considerações importantes sobre a AcA**

**Peculiaridades da Avaliação como Aprendizagem**

|                                    |  |
|------------------------------------|--|
| <b>Avaliação como Aprendizagem</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• “É baseada em pesquisas sobre como a aprendizagem acontece, e é caracterizada por alunos refletindo sobre sua própria aprendizagem”. (Earl, 2006, p. 41)</li> </ul>   |
|                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Avaliação e aprendizagem tornam-se inextricavelmente interligados, de modo que seus processos servem um ao outro [...]”. (Dann, 2014, p. 164 – tradução nossa)</li> </ul>  |
|                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entende a aprendizagem como “um processo ativo de reestruturação cognitiva que ocorre quando os indivíduos interagem com novas ideias”. (Earl, 2006, p. 41, tradução nossa)</li> </ul>  |
|                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Traz como pilar a autoavaliação. (Allal, 1991)</li> </ul>   |
|                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• A reflexão e a autorregulação são elementos essenciais</li> </ul>   |
|                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Ofeedback</i>, a ‘lacuna de aprendizagem’ e a ‘zona de curiosidade’ são aspectos elementares na AcA. (Dann, 2014)</li> </ul>   |
|                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• O mais importante não é avaliar resultados, mas assegurar que o aluno compreenda o que e como aprendeu. (Torrance, 2007).</li> </ul>  |
|                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rompe “[...] com o modelo no qual o aluno é apenas um usuário das informações advindas da avaliação e passa a considerá-lo como ator de um processo no qual contribui e é parte integrante da aprendizagem”. Alcântara, Loureiro e Linhares (2021, p. 14)</li> </ul>  |
|                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ocorre o estímulo a atitudes mais autônomas dos estudantes, que resultem em comportamentos que decorram na formação de “[...] avaliadores críticos que dão sentido às informações, as relacionam com o conhecimento anterior e as utilizam para novas aprendizagens”. (Earl, 2006, p 41, tradução nossa)</li> </ul> |
|                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Muda o eixo da avaliação fazendo do aluno seu principal elemento.</li> </ul>  |
|                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno passa a ser co-responsável pelo seu processo de avaliação e de aprendizagem.</li> </ul>   |
|                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• “[...] o professor é um coaprendiz e um mediador que promove a autonomia, a autorregulação e a autoavaliação dos alunos, sendo estes últimos os verdadeiros protagonistas do processo educativo”. (Aguilera et al, 2022, p 1233 – tradução nossa)</li> </ul>  |

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

Com vistas à prática recorrente de avaliação nas escolas, há que se evidenciar a dificuldade de mudar práticas educativas enraizadas nas concepções pessoais dos docentes. Segundo Hernández-Nodarse (2017), há um desacordo com relação às práticas avaliativas tradicionais e a necessidade de colocar o aluno no centro do ato educativo a partir de demandas sociais e educativas. Assim, este é um aspecto que resvala em outra dificuldade de estudo da Avaliação como Aprendizagem: a dificuldade de mudança do *status quo* relativo ao processo avaliativo.

Hernández-Nodarse (2017) discorre que transformar a prática

avaliativa é um processo complexo, contudo, possível de ser desenvolvido na perspectiva do erro como uma oportunidade de aprendizado.

Mediante a estas reflexões, pode-se mencionar, assim, a Autoavaliação como uma forma válida de avaliação do aprendizado do aluno, colocando-o como o seu próprio avaliador, o próprio questionador, indagando-se sobre o objeto que fora estudado: o que significa esta nota? O que preciso ainda aprender? Por que eu não consegui aprender? De que forma eu aprendo melhor? Se ao aluno tornar-se corriqueiro esses questionamentos, ele poderá, juntamente com o professor, traçar melhor os caminhos de sua aprendizagem. A Avaliação como Aprendizagem (AcA), assim denominada por diversos estudiosos, como Earl (2006), Torrance (2007), Mutch (2012), Hickey, Taasobshirazi e Cross (2012) e Dann (2014), traz como pilar a Autoavaliação por considerá-la uma forma de avaliação formativa que tem como objetivo o fornecimento contínuo de *feedback* referente ao processo do aprendiz, servindo para definir as adaptações de atividades e avaliar as relações entre os resultados da aprendizagem e o processo de ensino (Allal, 1991).

Para Santos (2002, p. 2), “A auto-avaliação é o processo por excelência da regulação, dado ser um processo interno ao próprio sujeito”, fato este que a torna tão próxima da Avaliação como Aprendizagem. De acordo com Dann (2014), “[...] os julgamentos que os alunos fazem, que lhes permitem avançar em sua aprendizagem, são complexos e fazem parte de um repertório de habilidades de aprendizagem e entendimentos que são reguladores e mediadores”<sup>2</sup> (p. 161 – tradução nossa). Desta forma, atribui-se à autoavaliação um importante meio de regulação da aprendizagem, regulação esta dita como:

[...]todo o acto intencional que, agindo sobre os mecanismos de aprendizagem, contribua directamente para a progressão e/ou redireccionamento dessa aprendizagem. Ao falarmos numa acção sobre os mecanismos de aprendizagem, estamos a considerar o papel central do sujeito, daquele que aprende. Assim, todo e qualquer acto de regulação tem necessariamente que passar por um papel activo do aluno. (Santos, 2002, p. 1)

---

<sup>2</sup> No original: “The judgements that learners make, which enable them to advance their learning, are complex, and themselves are part of a repertoire of learning skills and understandings that are regulatory and mediating.

Ao buscar compreender a Autoavaliação, pode-se defini-la como uma “[...] actividade de autocontrolo reflectido das acções e comportamentos do sujeito que aprende” (Hadji, 1997, p. 95), ou ainda, conforme Santos (2002, p.2):

[...] um processo de metacognição, entendido como um processo mental interno através do qual o próprio toma consciência dos diferentes momentos e aspectos da sua actividade cognitiva. [...] É um olhar crítico consciente sobre o que se faz, enquanto se faz.

É importante salientar, contudo, que este ato não se centra na atribuição de nota pelo discente a si mesmo, mas na compreensão crítica sobre a sua própria aprendizagem.

Na seção seguinte, apresentamos o Produto Educacional, com detalhamento de estudo e atividades.

## 2 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

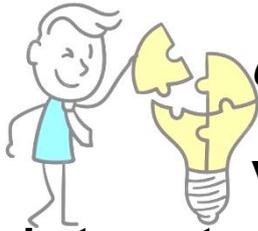
A Produção Técnica Educacional apresentada neste documento é parte integrante da Dissertação de Mestrado Intitulada: “Avaliação como Aprendizagem e Autoavaliação: possibilidades para a autorregulação das aprendizagens”, disponível em <<http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>> (indicar o endereço de alocação da dissertação, na página do PPGEN). Para maiores informações, entre em contato com a(s) autor(as): e-mail: [betiletras@gmail.com](mailto:betiletras@gmail.com) ou [simoneluccas@uenp.edu.br](mailto:simoneluccas@uenp.edu.br)

**“AVALIAÇÃO COMO APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES  
PARA A AUTORREGULAÇÃO DOS ALUNOS”**

**ELIZABETE RODRIGUES FERNANDES ALEXANDRE**

**SIMONE LUCCAS**

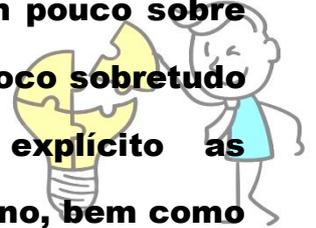
**LUCKEN BUENO LUCAS**



*Caro cursista!*

**Você já ouviu falar em tipos, procedimentos, instrumentos e critérios avaliativos? Para você, parecem tudo a mesma coisa? Você conhece a tipologia “Avaliação como Aprendizagem (AcA)?” Já realizou uma Autoavaliação em sua vida?**

**Pois bem. Neste curso, aprenderemos um pouco sobre cada ponto dos questionamentos apresentados, com foco sobretudo na AcA e a Autoavaliação, buscando deixar explícito as contribuições para o processo de aprendizagem do aluno, bem como a sua autorregulação, tornando o discente mais participativo do processo avaliativo.**



**Este material é um curso de formação continuada, fruto de estudos realizados no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN), na UENP – *Campus* Cornélio Procópio, visando, além das reflexões sobre o ensino, a produção de Produto Educacional aplicável, tanto na Educação Básica, como no Ensino Superior, na busca pela melhoria da qualidade das práticas docentes. Este curso será aplicado com professores do ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS, em um município do norte do Paraná. Entretanto, ele é suscetível de aplicação em outros contextos, observando as adaptações necessárias.**

**As etapas e atividades que serão apresentadas a seguir são aplicáveis em diferentes níveis de escolarização e podem trazer contribuições importantes sobre a temática da avaliação, levando a uma reflexão de sua importância enquanto parte essencial dos processos de ensino e de aprendizagem.**

**A Avaliação como Aprendizagem tem se apresentado**

como uma interessante possibilidade avaliativa e mais condizente com as atuais exigências na Educação, uma vez que se pede cada vez mais o uso de metodologias ativas, sobretudo porque entende-se que o aluno precisa ser protagonista de sua própria aprendizagem. Neste sentido, nada mais adequado que o uso de uma avaliação – a AcA – que coloque o discente como um agente consciente de suas aprendizagens por meio da autorregulação.



Deste modo, a maioria das atividades elaboradas partem desta premissa, possibilitando o trabalho em grupo, de forma colaborativa e, ao mesmo tempo, autônomo, isto porque esta abordagem avaliativa prevê práticas que promovem cenários democráticos de aprendizagem em que a interação entre aprendiz e professor assenta numa relação horizontal, dialógica e colaborativa em coerência com os propósitos educativos a que se aspiram (Rincón-Gallardo, 2019).

Nas próximas páginas, você terá acesso à descrição detalhada do material **“AVALIAÇÃO COMO APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES PARA A AUTORREGULAÇÃO DOS ALUNOS”**.



## **PRIMEIRO ENCONTRO “AVALIAR OU EXAMINAR: O QUE ESTAMOS A FAZER?”**

Sejam bem-vindos ao curso de formação continuada!

Neste primeiro encontro, o foco das atividades é a interação inicial entre os cursistas e o professor, e também a reflexão sobre temática “Avaliar ou examinar: o que estamos a fazer?”

Para começar, farei minha apresentação e uma breve explicação sobre a pesquisa. Para uma melhor interação e também para que todos se conheçam um pouco mais, algumas dinâmicas serão realizadas. Dinâmicas de apresentação estimulam a participação e promovem um ambiente mais confortável e desimpedido, além de funcionar como um “quebra-gelo” (França, 2019).

A primeira dinâmica tem como objetivo maior agradecer por sua participação no curso, fazendo-os se sentir importantes colaboradores nesta pesquisa. Vamos à dinâmica?

**Quadro 2 – Dinâmica “Onde eu gostaria de estar agora?”****PASSO A PASSO DA ATIVIDADE:**

*Tempo estimado: 40 minutos*

1. Vocês devem organizar-se em duplas.
2. Pense sobre as questões: Onde você gostaria de estar agora? E fazendo o quê?
3. Cada um deve fazer uma pesquisa de uma imagem que represente o lugar onde gostaria de estar.
4. No ambiente, será disponibilizada uma impressora colorida, em que poderão fazer a impressão da imagem escolhida.
5. No momento de socialização, você falará sobre sua escolha, apresentando suas motivações ou justificativas e colará a imagem em um mural, montando um painel com diferentes lugares.
6. Após as apresentações, fechamos a dinâmica, agradecendo a presença e participação de cada um, afirmando que “este é o lugar que eu desejei e sonhei estar, e agradeço a cada um pelo tempo dispensado para estar aqui comigo!”

**Fonte:** as autoras

Após esse momento de agradecimento, e também em que podemos conhecer um pouco dos gostos dos participantes, vamos às atividades iniciais do curso! Antes de qualquer coisa, convido-os a fazer um questionário inicial, isto é, uma avaliação diagnóstica (Hadji, 1994), que possibilitará, futuramente, a verificação ou não das contribuições do curso para a formação do conhecimento de vocês acerca dos aspectos sobre avaliação abordados nos encontros, além de realizar um levantamento de seus conhecimentos prévios sobre a temática do curso: a Avaliação como Aprendizagem e a Autoavaliação. Este questionário fará parte da análise de dados, que segundo Villani e Pacca (2001, p. 21) é um processo de análise, em que seleciona-se os “dados mais significativos, construindo hipóteses interpretativas e voltando ao resto dos dados à procura de outras relações, que por sua vez, serão interpretadas, ampliando ou modificando as hipóteses anteriores e assim por

diante”.Este questionário será disponibilizado no *Classroom*, em questionário realizado no *Google Form*, você acessará por meio de link e o responderá.Observe o questionário no Quadro 3.

### Quadro 3 – Questionário inicial

*Tempo estimado da atividade: 40 minutos*

1. Conte-me como são as avaliações em sua aula.
2. Quais são as formas de avaliação que você utiliza com frequência? Dê exemplos.
3. Qual é a função da avaliação em suas aulas?
4. O que você pensa sobre o ato de avaliar?
5. Você já ouviu falar na tipologia de avaliação “Avaliação Como Aprendizagem”?
6. O que é Autoavaliação para você?
- 7.Você já utilizou ou utiliza a Autoavaliação em suas aulas? De que forma você a utilizou?
8. O que é para você “autorregulação”?
9. Você sabe o que é Axiologia? Se sim, explique de que modo a Axiologia relaciona-se com a avaliação.

**Fonte:** as autoras

Terminado o questionário inicial, continuar-se-áas atividades, iniciando pela apresentação do objetivo geral do curso, bem como do cronograma de atividades para que todos tenham uma visão panorâmica do aprendizado que terão o término da formação.

### Quadro 4 –Objetivo geral do curso de formação continuada

Promover reflexões e aprendizados sobre a Avaliação como Aprendizagem aos participantes docentes, compreendendo a Autoavaliação como um procedimento propício para a promoção de aprendizagens mais profundas, por meio da autorregulação do discente.

**Fonte:** as autoras

Observado o Quadro 3 (Objetivo geral), observe agora o cronograma das atividades com os temas e atividades que almejam dar conta do objetivo pretendido.

**Tabela 1 – Cronograma das atividades**

| <b>Encontros</b> | <b>Tema</b>   | <b>Atividades</b>   | <b>Carga horária</b>   |
|------------------|---|---|------------------------|
| <b>1º</b>        | Apresentação geral do curso;<br>Avaliar ou examinar: o que estamos a fazer? | Questionário inicial, por meio de avaliação diagnóstica;<br>Leitura sobre a avaliação;<br>Autoavaliação Socializada.  | 4 horas                |
|                  |   |   | 4 horas <i>on-line</i> |
| <b>2º</b>        | Falando sobre avaliação: tipos de avaliação                                 | Discutindo as tipologias avaliativas: avaliação diagnóstica, formativa e somativa (Hadji, 1991) e Avaliação da, para e como Aprendizagem (Earl, 2003).<br>Autoavaliação socializada | 4 horas                |
|                  |   |   | 4 horas <i>on-line</i> |
| <b>3º</b>        | Avaliação como Aprendizagem e Autoavaliação                                 | Rotação de Estações de aprendizagem – conhecendo a autoavaliação;<br>Autoavaliação socializada.   | 4 horas                |
|                  |   |   | 4 horas <i>on-line</i> |
| <b>4º</b>        | A Axiologia e Avaliação: reflexões para uma avaliação mais consciente       | Conhecendo e refletindo sobre as relações da Axiologia com a avaliação.<br>Autoavaliação Socializada.<br>Autoavaliação <i>on-line</i>   | 4 horas                |
|                  |   |   | 4 horas <i>on-line</i> |
| <b>5º</b>        | <b>Amarrando as ideias: AcA, Autoavaliação e Axiologia</b>                  | Autoavaliação Socializada.  | 4 horas                |
|                  |   |   | 4 horas <i>on-line</i> |

**Fonte:** as autoras

Para este primeiro encontro, temos alguns objetivos específicos, dos quais apresentamos no Quadro 5.

#### Quadro 5 – Objetivos específicos do primeiro encontro

- Situar os participantes sobre tema, objetivos e cronograma do curso de formação continuada.
- Conhecer os participantes.
- Compreender o panorama atual sobre avaliação, por meio de leitura que reflète sobre a avaliação e o exame.

**Fonte:** as autoras

Cursista, pensando nestes objetivos específicos, quais critérios avaliativos poderíamos estabelecer para este primeiro encontro? Que tal formularmos juntos? Vamos lá?!

A avaliação será satisfatória e estará ligada de fato à aprendizagem se os critérios estiverem bem definidos. Para Barlow (2006), critério vem do grego *kritèrion* e, etimologicamente, significa, antes de tudo, uma regra para escolher, distinguir, triar. Deste modo, uma forma concreta de indicar seus critérios de avaliação é “perguntar-se: “O que é que me leva a dizer que uma coisa é satisfatória e que outra não é?”. O critério indica, ao mesmo tempo, as expectativas do julgamento avaliador (é satisfatório porque...) e suas finalidades (eu avalio para...)” (BARLOW, 2006, p. 17).

Assim, no momento em que vocês forem realizar a sua autoavaliação, terá disponível previamente tanto os objetivos, que revelam para onde estão a trilhar, e os critérios avaliativos, que deixarão claro com base em quê devem autoavaliar-se, além, é claro, de ser parâmetro para o professor realizar sua avaliação.

#### Quadro 6 – Critérios avaliativos do primeiro encontro

- 
- 
-

Critérios avaliativos formulados, seguindo com as atividades deste encontro, vamos para uma dinâmica? O objetivo é conhecer o perfil de cada participante e nos conhecermos também. Para tanto, façamos uma dinâmica de apresentação que, como já mencionado anteriormente, proporciona momentos de descontração e revelam características individuais ou de um grupo, facilitando a interação (França, 2019). A dinâmica proposta é nomeada como “Quem sou eu?” e tem como principal objetivo nos apresentarmos de forma descontraída, de modo que os colegas tentem saber de quem se trata ao ouvir a descrição, visto que a maioria dos cursistas já se conhecem. Essa atividade pode nos levar a indagar: será que a forma como eu me descrevo é a forma como o outro me vê? O Quadro 7 apresenta o seu passo a passo.

#### **Quadro 7 – Dinâmica “Quem sou eu?”**

##### **PASSO A PASSO DA ATIVIDADE**

*Tempo estimado: 40 minutos*

1. Vocês receberão um pedaço de papel em que deverão registrar respostas descritivas para: a) Como pessoa, eu sou... ; b) Como profissional, eu sou... ; c) Como mãe/pai ou filho/filha, eu sou....
2. Ao terminar, coloquem a folha com as respostas dobradas na caixa.
3. Após todos terminarem a escrita, iniciam-se as leituras: cada qual retira um papel da caixa e faz a leitura, que servirá de pistas para que os participantes tentem adivinhar de quem se trata a descrição.

**Fonte:** as autoras

Agora que todos já se conhecem um pouco mais e que já fizemos uma atividade de “quebra-gelo”, vamos retomar o tema principal de nossa formação? A próxima atividade consiste na resposta a uma questão no *Mentimeter* para a formação de uma nuvem de palavras sobre a avaliação, com o objetivo de observar que palavras vêm à mente quando se fala em avaliação.

### Quadro 8 – Nuvem de palavras sobre avaliação

#### **PASSO A PASSO DA ATIVIDADE**

*Tempo estimado: 30 minutos*

1. Acessem o *Mentimeter* no computador ou celular.
2. Escrevam uma palavra que lhe vem à mente quando se fala em avaliação.
3. Agora que todos já colocaram sua palavra no *Mentimeter*, façamos uma reflexão sobre as palavras mais recorrentes e o porquê de cada uma estar relacionada à avaliação.

**Fonte:** as autoras

A última atividade deste encontro consiste na leitura do artigo de Carlos Cipriano Luckesi, intitulado “A aprendizagem da avaliação” (LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Preposições.** 22 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.), em que vai discorrer a respeito das divergências que há entre o ato de avaliar e de examinar. Unam-se em duplas e tomem nota dos pontos que julgarem interessante, pois, após a leitura, faremos uma roda de discussão sobre o texto, contextualizando com nossas práticas em sala de aula. Esta atividade prevê um tempo estimado de duração de 40 a 60 minutos.

Para fechar o encontro, peço que cada um dos três cursistas que se disponibilizaram para realizar a autoavaliação socializada que a faça neste momento. Vocês podem direcionar sua autoavaliação, pensando nos critérios que elencamos para hoje e falar sobre o que vocês compreenderam dos assuntos abordados neste encontro, o que ainda não compreenderam e o que poderiam fazer para sanar as dúvidas que ainda permaneceram.

#### **ATIVIDADE ON-LINE**

Vamos compreender sobre o quê trata a atividade *on-line* deste primeiro encontro? Esta primeira atividade *on-line* será uma autoavaliação sobre este encontro 1. Vocês acessarão o questionário no *Google Form*, no *Classroom*, em que refletirão sobre os aprendizados e as dúvidas que ainda ficaram sobre a temática abordada.

## SEGUNDO ENCONTRO “FALANDO SOBRE AVALIAÇÃO: TIPOS DE AVALIAÇÃO”

Olá, cursistas! Bem-vindos ao nosso segundo encontro!  
Começemos este encontro com a apresentação dos objetivos específicos.

### Quadro 9 – Objetivos específicos do segundo encontro

- Observar o que a Lei de Diretrizes e Base da educação (LDB 9394/96), a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC) e o Referencial Curricular do Paraná (RCP) determinam a respeito da avaliação.
- Relembrar os tipos de avaliação normalmente elencados e prescritos para o uso nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas.
- Conhecer a tipologia Avaliação Da, Para e Como Aprendizagem.

**Fonte:** as autoras

Agora que já conhecemos os objetivos específicos, que tal pensarmos e juntos elaborarmos os critérios avaliativos?

### Quadro 10 – Critérios avaliativos do segundo encontro

- 
- 
-

**Fonte:** as autoras

Realizados os critérios de avaliação deste segundo encontro, relembremos a temática abordada no primeiro encontro sobre “Avaliar ou Examinar”. Ter estes conceitos e diferenças em mente é importante para prosseguirmos nossos estudos, refletindo sobre como avaliar e por que avaliamos.

Antes de iniciarmos as atividades de hoje, faremos um *feedback* sobre a atividade *on-line*, realizada pelos cursistas no *Classroom*, visto que podemos juntos sanarmos as dúvidas que ficaram.

A próxima atividade (descrita no Quadro 11) será realizada em grupo, de modo que os participantes serão divididos em 3 grandes grupos para a leitura de trechos dos três documentos em que abordam a avaliação, isto é, qual o conceito, a tipologia que adotam.

**Quadro 11 – A avaliação em documentos oficiais da educação**

**PASSO A PASSO DA ATIVIDADE**

*Tempo estimado: 30 minutos*

1. Separem-se em três grandes grupos.
2. Cada grupo receberá trechos dos documentos: 1) BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL, 1996.; 2) BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: DF, 2017; 3) PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná**: Princípios, direitos e orientações. Paraná: PR, 2018, que tratam sobre a forma de avaliação adotada em cada documento.
3. Discutam e tomem nota de suas leituras para compartilhar com todos na hora da discussão.
4. É hora de abrirmos as discussões para o grande grupo, vamos lá? Essas discussões são muito valiosas para entendermos de que forma a avaliação está sendo tratada pelos documentos oficiais no contexto atual e analisarmos de que forma de fato está sendo trabalhada nas escolas.

**Fonte:** dados da pesquisa

Durante a discussão, vamos refletir sobre a questão motivadora: “Com o ensino que se preconiza atualmente, com o aluno como protagonista de sua aprendizagem, a avaliação prescrita nestes documentos condiz com os objetivos?”. Este momento de debates e discussões terá um tempo estimado de 20 minutos.

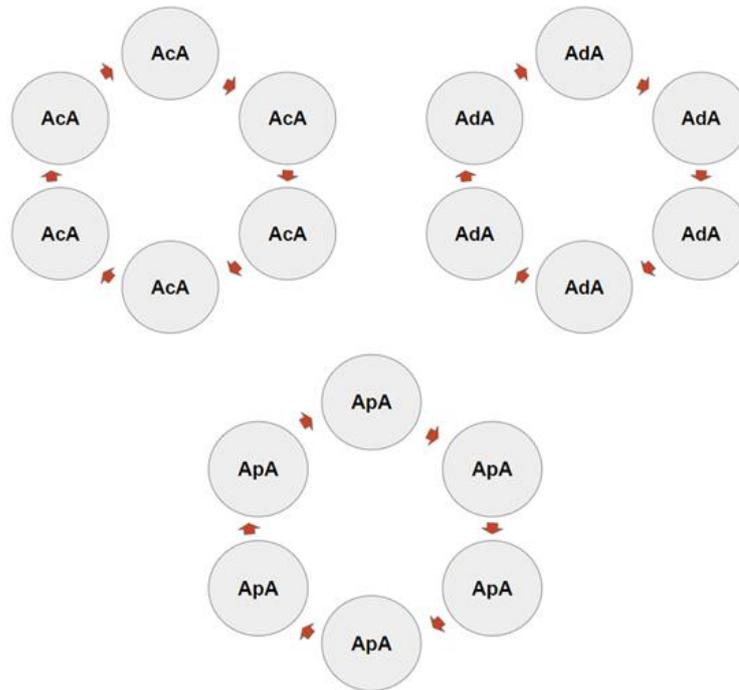
Para estudo da tipologia atualmente recorrente nas escolas e nos documentos oficiais brasileiros, faremos a leitura de trecho do texto de Charles Hadji, de 1994, intitulado “A avaliação plural: à descoberta de seus jogos e dos seus riscos”, cujo objetivo será relembrar os três tipos de avaliações por ele mencionados – as avaliações diagnóstica, formativa e somativa, com destaque para avaliação formativa, que é mais indicada pelos documentos que tratam sobre a educação. Segundo o estudioso, a avaliação ocorre mediante os objetivos a que se propõe, mais especificamente, às suas funções, quais sejam: orientar, regular, certificar, de modo que “fala-se hoje de avaliação diagnóstica ou prognóstica, ou preditiva; de avaliação formativa, e de avaliação sumativa” (Hadji, 1994, p. 62).

Antes de iniciarmos a leitura, que tal refletirmos sobre a questão: “Eu consigo diferenciar estes tipos de avaliação?”, de modo que façamos uma leitura orientada a tomar nota deste aspecto no texto. Após a leitura, abri-se-á para discussão sobre os pontos que chamaram a atenção no artigo e a diferenciação dos tipos de avaliação em razão de suas funções.

Para fechar esta atividade, sintetizar-se-á os aspectos discutidos na socialização da leitura de Hadji (1994), chamando a atenção para as diferenças dos tipos de avaliação dados por ele. Este fechamento de ideias não terá mais que 20 minutos de duração.

Para os estudos referentes à tipologia de avaliação da, para e como aprendizagem (Earl, 2003), a atividade da-se-á em grupo. Esta atividade será composta pela leitura do texto correspondente à sua tipologia, anotação dos pontos mais importantes sobre a tipologia e, por último, a apresentação destes pontos importantes para os colegas. Faremos três grandes grupos, denominados de “Grupos Homogêneos”, em que farão o estudo de cada uma das tipologias abordadas por Earl (2003). Observem-nas na Figura 1.

**Figura 1 – Grupos homogêneos**

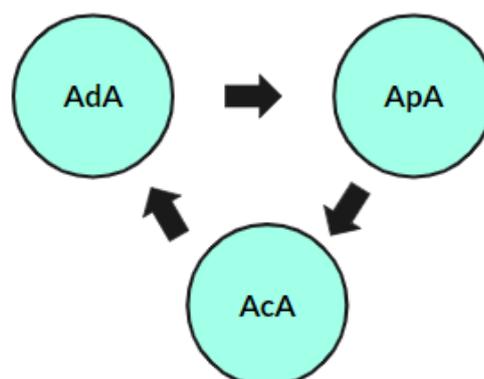


**Fonte:** dados da pesquisa

Neste estudo inicial, em grupos homogêneos, vocês deverão tomar notas dos aspectos importantes a respeito da tipologia que lhes foi dada para apresentá-la aos colegas. Não se esqueça de anotar os pontos essenciais da tipologia, pois os demais professores conhecerão sobre sua tipologia por meio de sua equipe!

Após o momento de leitura, os participantes se misturarão em novos grupos menores para trocar as informações de suas leituras de cada um dos documentos. Os grupos se disporão em nova forma, denominados de “Grupos Heterogêneos”, como apresentados na Figura 2.

**Figura 2 – Grupos Heterogêneos**



**Fonte:** dados da pesquisa

Com isso, espera-se que “cada estudante repasse para o grupo as informações referentes ao tipo de avaliação, às quais foram discutidas no grupo homogêneo” (Leite, 2020, p. 30).

Observemos como ficará esta atividade no Quadro 12:

**Quadro 12 – Conhecendo as Avaliações da, para e como aprendizagem**

**PASSO A PASSO DA ATIVIDADE**

*Tempo estimado: 80 minutos*

1- Formem três grandes grupos.

2- Cada grupo receberá o texto indicado para o estudo de cada tipo de avaliação: um grupo ficará com a Avaliação da Aprendizagem, outro grupo com a Avaliação para Aprendizagem e um terceiro grupo ficará com a Avaliação como Aprendizagem para realizar a leitura e tomar nota de seus pontos mais importantes, como conceito, finalidade, características.

3- Tomem nota da leitura, registrando o que achou interessante sobre a tipologia estudada, como a finalidade, características e contribuições, etc.

4- Reunam-se em novos grupos, tendo em cada grupo, pelo menos componente de cada grupo homogêneo para o compartilhamento da tipologia estudada.

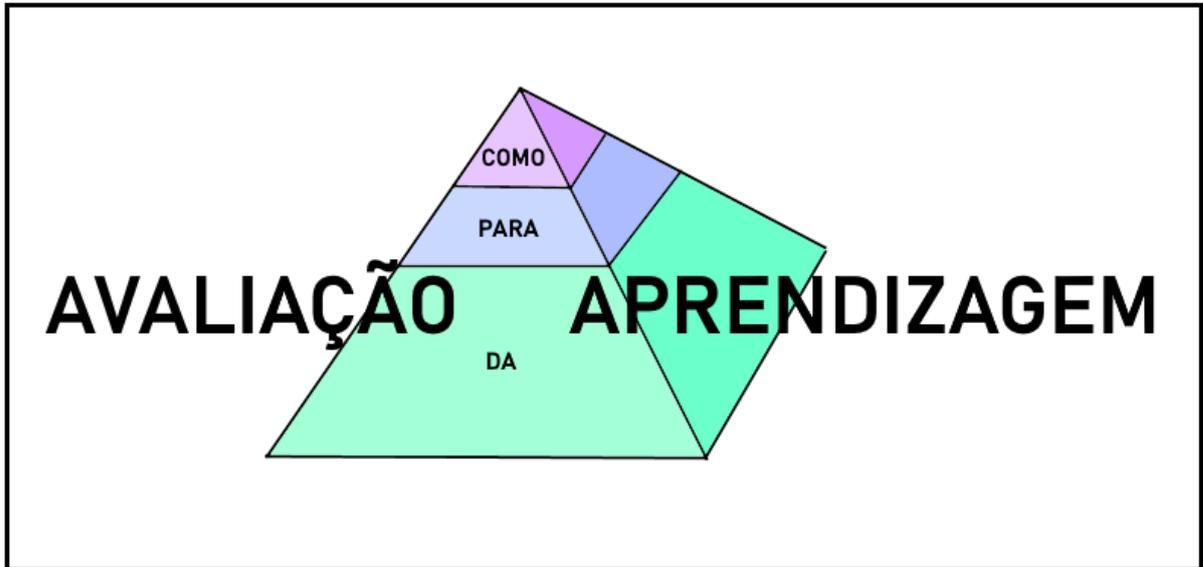
5- Ao término da etapa de leitura, que tal discutirmos os pontos principais de cada tipologia? Compartilhem o que vocês acharam interessante em cada tipologia, se perceberam similaridades ou disparidades em relação à tipologia de Hadji, se há alguma delas que você já tenha utilizado em sala.

**Fonte:** dados da pesquisa

Durante as discussões, visualizaremos a pirâmide apresentada por Earl (2003) em que ela apresenta a forma como a avaliação é tradicionalmente abordada na escola (Figura 3) e outra pirâmide em que a autora defende a forma que a avaliação deveria ser trabalhada no ambiente escolar. Aproveitaremos estas discussões para ir situando cada tipologia em seu lugar correto na pirâmide

elaborada pela autora. A pirâmide avaliativa reconfigurada pode ser observada na Figura 4.

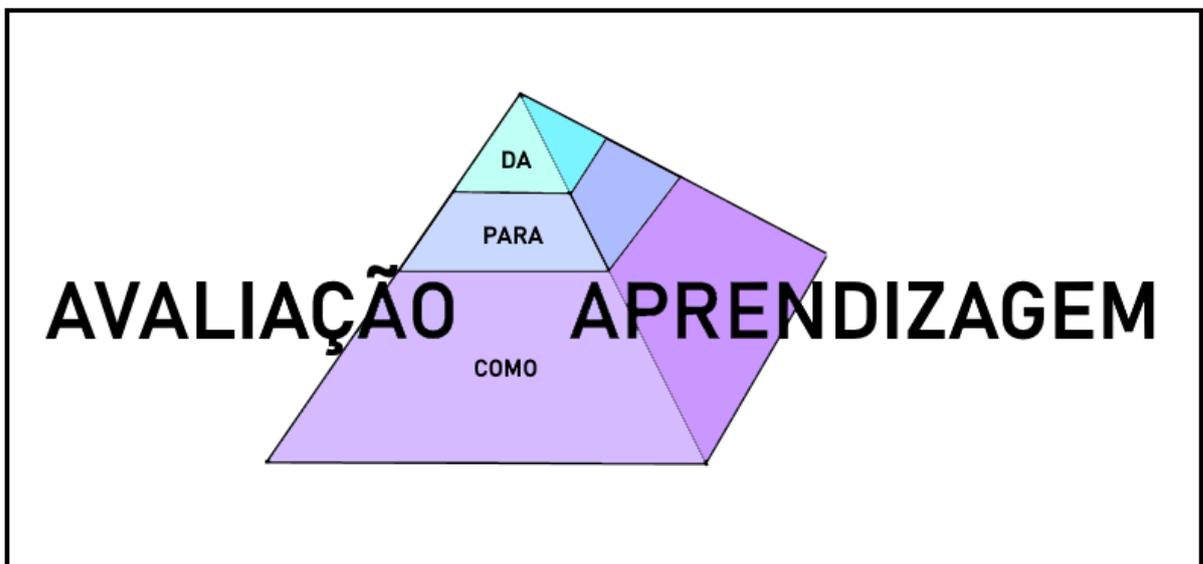
**Figura 3 – Pirâmide avaliativa tradicional**



Fonte: Earl, 2013, p 31 (Tradução nossa)

Na pirâmide avaliativa reconfigurada ocorre uma inversão entre a Avaliação da Aprendizagem e a Avaliação como Aprendizagem, posto que esta passa a ocupar a base da pirâmide, já que, para a autora, a Avaliação como Aprendizagem é a tipologia que deve prevalecer nas escolas.

**Figura 4 – Pirâmide avaliativa reconfigurada**



Fonte: Earl, 2013, p 32. (Tradução nossa)

Após as discussões, vamos retomar as tipologias abordadas no encontro de hoje? Isso nos situará no ponto em que estamos e nos objetivos e critérios que estabelecemos no início do nosso encontro.

Para finalizar, a última atividade consistirá na realização de uma autoavaliação, na qual os participantes farão de acordo com critérios avaliativos elaborados no início das atividades deste encontro, observando a concomitância entre os objetivos estabelecidos e os critérios, percebendo a importância destes no ato de avaliar, ainda que seja autoavaliar. A autoavaliação será proposta sem que tenhamos mencionado, ainda, conceitos ou reflexões a respeito da autoavaliação, de modo que o próprio aprendiz vá descobrindo por si mesmo aspectos que não realizara anteriormente sobre a autoavaliação porque ainda não tinha o conhecimento adequado para realizá-la.

Costa (2017) salienta a importância da participação do aprendiz no processo avaliativo, como é possível por meio da autoavaliação. Segundo a autora, essa participação não só desencadeia uma maior autonomia por parte dos estudantes, como também provoca ações reflexivas no processo de aprendizagem e um melhor desempenho nas disciplinas, com notas mais elevadas ou mesmo encorajando o desenvolvimento de aspectos sociais a partir de aprendizagens compartilhadas.

Vamos retomar os critérios de aprendizagem estabelecidos no início deste encontro para analisar se foram alcançados?

Observados os critérios, que tal realizarmos a autoavaliação proposta neste encontro? Ela contém três assertivas que vocês deverão completar, expressando seus aprendizados e reflexões.

**Quadro 13 – A Autoavaliação**

**AUTOAVALIAÇÃO DO SEGUNDO ENCONTRO**

*Tempo estimado: 30 minutos*

1. Hoje eu aprendi \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
2. Preciso ler mais sobre \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
3. E compreendi que \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**ATIVIDADE ON-LINE**

Leitura dos dois primeiros tópicos do artigo “A autoavaliação como ferramenta de avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem”, de Francisco; Moraes (2013), que estará disponível no *Classroom*. E realizar a autoavaliação no *Google Form* sobre o segundo encontro, respondendo sobre:

1. O que aprendi sobre a avaliação da, para e como aprendizagem?
2. O que sobre esse tópico eu ainda preciso rever?
3. Com esse estudo, eu percebi que...
4. Fui participativo nas leituras e discussões do grupo?
5. Fui prestativo com os colegas no auxílio para sanar as dúvidas?
6. Consegui diferenciar as avaliações da, para e como aprendizagem?
7. Consegui expôr os conceitos com clareza no momento da socialização?



## TERCEIRO ENCONTRO “AVALIAÇÃO COMO APRENDIZAGEM E AUTOAVALIAÇÃO”

Sejam todos bem-vindos ao nosso terceiro encontro! Encontramo-nos na metade da jornada de nosso curso de formação continuada, e quanto aprendido já tivemos, não é? Neste encontro, nosso foco volta-se para a Avaliação como Aprendizagem e um procedimento avaliativo que anda de mãos dadas com esta tipologia: a autoavaliação.

Antes de iniciarmos as atividades de hoje, vamos ao *feedback* da atividade *on-line* do encontro 2? Este é um importante momento, visto que repensamos tanto sobre a Avaliação como Aprendizagem, temática estudada, como sobre o nosso próprio desempenho e aprendizado.

Agora, para darmos início ao nosso encontro, comecemos pelos objetivos específicos para, em seguida, elaborarmos os critérios de avaliação.

### Quadro 14 – Objetivos específicos do terceiro encontro

- Aprofundar os conhecimentos a respeito da Avaliação como Aprendizagem (AcA).
- Conhecer o conceito e as principais características e contribuições da autoavaliação.
- Realizar autoavaliação de modo consciente, revelando uma regulação da própria aprendizagem.

**Fonte:** as autoras

Muito bem, agora vamos estabelecer os critérios avaliativos para o encontro de hoje? Escreva-os no Quadro 15.

**Quadro 15 – Critérios avaliativos do terceiro encontro**

**Fonte:** as autoras

Após conhecermos os objetivos e elaborarmos os critérios avaliativos, vamos lembrar um pouco a respeito do que abordamos no encontro anterior. Para tanto, dividam-se em três grupos. Cada grupo analisará uma atividade, buscando compreender a qual tipologia pertence, se à Avaliação da Aprendizagem, para Aprendizagem ou como Aprendizagem, situando as atividades na Pirâmide avaliativa reconfigurada de Earl (2003). Ao final, compartilhem com os grupos nossas discussões.

Prosseguindo, a próxima atividade ancora-se em uma metodologia ativa – a Rotação por Estações de Aprendizagem – que segundo Ribeiro (2005), permite ao aprendiz uma infinidade de vantagens em relação ao ensino tido como tradicional, uma vez que adquirem mais confiança em suas decisões e na aplicação do conhecimento em situações práticas, melhoram o relacionamento com os colegas, além de criarem o gosto por resolver problemas e reforçar a autonomia no pensar e no atuar. Tudo isso corrobora com a temática do encontro de hoje, pois a tipologia estudada, aliada à autoavaliação, possibilita momentos de cooperação durante a aprendizagem e a conquista da autonomia pelo aprendiz.

A Rotação por Estações de Aprendizagem, de acordo com Christensen, Horn e Staker (2013, p. 27) preconiza o “revezamento dos alunos dentro do ambiente de sala de aula”. O professor, mediante o contexto educacional, adapta as estações e as atividades de acordo com seus objetivos de aprendizagem. Veja uma ilustração de como acontece a Rotação por Estação.

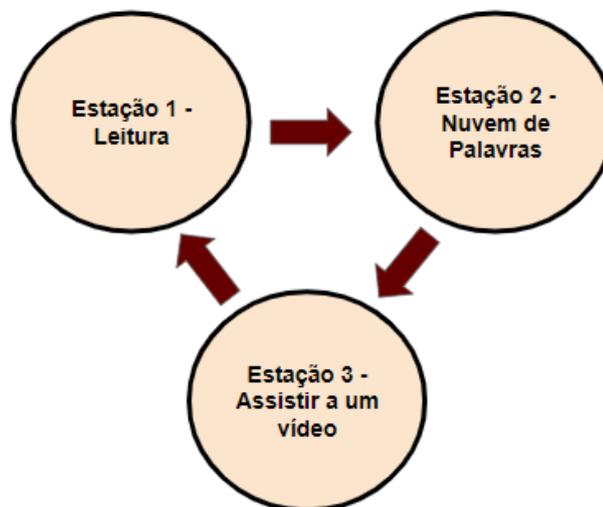
**Figura 5 – Modelo de Rotação por Estação**



Fonte: BACICH (2016, p. 75)

No caso das atividades elaboradas para este encontro, a Rotação terá três estações, às quais terão como objetivo o estudo sobre a temática estudada e contará com as seguintes atividades a serem cumpridas pelos grupos.

**Figura 6 – Atividades das Estações**



Fonte: as autoras

Observe o desenrolar desta atividade no Quadro 16.

**Quadro 16 – Atividades a serem desenvolvidas nas estações**

**PASSO A PASSO DA ATIVIDADE**

*Tempo estimado: 120 minutos*

1. Dividam-se em três grupos.
2. Cada grupo, direcione-se para uma estação.
3. Atendem-se para a explicação das atividades de cada uma das estações.
4. Vocês terão o tempo de 25 minutos para realizar as atividades de cada estação.
5. Desta forma, ao dar o tempo de 25 minutos, vocês irão para a próxima estação, levando consigo a sua produção da estação em que se encontrava.
6. Após todos os grupos terem passado por todas as estações, iniciaremos a socialização das produções e a discussões sobre as leituras e atividades realizadas, aproveitando as tomadas de notas realizadas para refletir sobre os principais pontos da autoavaliação.

**Fonte:** as autoras

Cada estação contará com as seguintes atividades:

- **ESTAÇÃO 1** – Na estação 1, faça a leitura dos tópicos 1 e 2 do artigo A autoavaliação na prática pedagógica, de Jean-Claude Régnier, publicado na Revista Diálogo Educacional, no ano de 2002. Desta leitura, os grupos devem tirar notas para utilizá-las na discussão no momento de socialização dos grupos, cada integrante da equipe deve fazer uma anotação de algo que lhe chamou a atenção em um *Post-it*, que será colocado num cartaz no momento da socialização.
- **ESTAÇÃO 2** – Na estação 2, a partir do questionamento “O que é importante na autoavaliação?”, vocês acessarão o *Mentimeter* pelo link disponibilizado e escreverão sobre o que vem à sua mente a respeito da autoavaliação.
- **ESTAÇÃO 3** – Na estação 3, assistam ao vídeo de Lee Shulman, disponível no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=v4OBdYhiX9A>, que trata sobre o desafio da escola em ceder ao estudante a autonomia necessária para ele se desenvolver. Este vídeo é de entrevista dada pelo estudioso no Seminário do Insper,

em São Paulo, em 2010. Após assistir ao vídeo, o grupo deve discutir sobre o questionamento: “Qual é a relação entre o que Lee Shulman relata no vídeo e os nossos estudos sobre autoavaliação?”, tomando nota dos comentários da equipe para posterior compartilhamento no momento da socialização.

Após todos passarem pelas estações, vamos à socialização. Iniciemos pelas anotações da leitura, seguido pela exposição e comentários das palavras da nuvem de palavras, à qual expor-se-á o resultado, e depois pelas anotações feitas sobre o vídeo de Lee Shulman, fazendo uma roda de discussões a respeito das relações entre a formação de um aluno ativo, participativo e autônomo e a utilização da autoavaliação como meio de se chegar a esses fins.

Após encerradas as discussões das atividades realizadas nas estações, vamos falar um pouco sobre a autoavaliação. Nesta atividade, vocês deverão fazer uma relação dos pontos essenciais sobre a autoavaliação e produzir um vlog sobre o assunto. Vlog é um vídeo de duração curta, com explicação sobre determinados assuntos. Segundo Branco e Luna (2013, p. 44), o vlog (videolog, ou ainda, videoblog) popularizou-se no Brasil durante o ano de 2010 e teve sua difusão facilitada pelo site Youtube, lançado em 2005, que oferecia um meio fácil e de qualidade para disseminar vídeos curtos. A dinamicidade, a falta de censura, a irreverência e a brevidade dos vídeos são algumas das características do vlog que acabou tornando-se o meio de comunicar-se preferido, principalmente, do público jovem. Posto isso, vocês devem fazer um planejamento sobre quais pontos da autoavaliação serão expostos no vlog, quem falará no vídeo, se utilizarão imagem, se formarão um enredo, enfim, vocês devem usar de sua criatividade para produzir o vídeo que fale sobre os pontos mais importantes sobre a temática estudada. O tempo desta produção é de aproximadamente 60 minutos. Após o término da produção, iniciaremos com a exibição dos vlogs produzidos.

Feito a socialização, fecha-se este encontro com uma exposição geral de conceito, características, finalidades e contribuições da autoavaliação como uma forma de sintetizar e reforçar as ideias vistas até o momento. Além disso, não se esqueçam de realizar a atividade *on-line* disponível no *Classroom*.

Antes de fecharmos o nosso terceiro encontro, vamos às autoavaliações socializadas? Como combinado, os três cursistas que se dispuseram a fazer a atividade de autoavaliação no final do encontro, fará, agora, seu relato autoavaliativo, refletindo sobre os objetivos e os critérios que estabelecemos no

início das atividades de hoje. Reflitam, principalmente, sobre: a) o que eu aprendi hoje?; b) o que eu ainda preciso reforçar mais sobre o assunto estudado?; e c) que ações eu terei mediante esta lacuna na aprendizagem que permaneceu?

### **ATIVIDADE ON-LINE**

A atividade *on-line* deste encontro consiste na realização de Autoavaliação sobre o aprendizado do terceiro encontro. O questionário será feito no *Google Forms* e estará disponível na plataforma do *Classroom*.

## QUARTO ENCONTRO “A AXIOLOGIA E AVALIAÇÃO: REFLEXÕES PARA UMA AVALIAÇÃO MAIS CONSCIENTE”

Sejam todos bem-vindos ao nosso quarto encontro! Neste encontro, nosso foco volta-se para as contribuições da axiologia para as reflexões sobre a avaliação.

Antes de iniciarmos as atividades de hoje, vamos ao *feedback* da atividade *on-line* do encontro 3? Como foi realizar uma autoavaliação tendo agora estudado seu conceito, função, características?.

Agora, para darmos início ao nosso encontro, comecemos pelos objetivos específicos para, em seguida, elaborarmos os critérios de avaliação.

### Quadro 17 – Objetivos específicos do quarto encontro

- Conhecer a axiologia objetivista e subjetivista e aplicar os conceitos com exemplos.
- Conhecer e compreender a Axiologia Relacional Pedagógica (ARP).
- Refletir sobre as contribuições da ARP para uma avaliação mais consciente.

**Fonte:** as autoras

Muito bem, agora vamos estabelecer os critérios avaliativos para o encontro de hoje? Escreva-os no Quadro 18.

### Quadro 18 – Critérios avaliativos do quarto encontro

- 
  
  
- 
  
  
-

**Fonte:** as autoras

Após expostos os objetivos e elaborados os critérios, vamos aos estudos sobre axiologia. Para tanto, reunam-se em três grupos. Cada grupo fará a leitura de um texto sobre a temática e, para fazer a socialização, produzirá um Mapa Mental com as principais ideias conceituais do trecho lido. A atividade está melhor detalhada na Quadro 19.

**Quadro 19**–Refletindo sobre a Axiologia

**PASSO A PASSO DA ATIVIDADE**

*Tempo estimado: 80 minutos*

1. Dividam-se em três grupos.
2. Cada grupo fará a leitura de um dos trechos: O que é axiologia?, de Andressa Felício Coraiola Manoel; Axiologia aplicada à Educação, de Márcia Batista; e Axiologia Relacional Pedagógica: um novo olhar sobre a investigação da avaliação da Aprendizagem, de Márcia Batista.
3. Durante a leitura, tome nota dos conceitos e informações importantes para elaborar o Mapa Mental.
4. Na cartolina, elabore o Mapa Mental, de modo que fique claro para a sua apresentação.
5. Finalizado o Mapa, vamos à apresentação das informações principais de seu texto? Todos podem participar, acrescentando colocações e experiências que julgarem pertinentes. A apresentação do grupo deve ser entre 20 e 25 minutos.

**Fonte:** dados da pesquisa

Após as apresentações, a próxima atividade é a leitura oralizada e conjunta do texto “Axiologia no contexto da avaliação da aprendizagem”, de Andressa Felício Coraiola Manoel, com o objetivo de compreender as relações existentes entre a axiologia e a avaliação, por isso, durante a leitura, vamos

comentando e discutindo sobre os pontos principais do texto. Após esta leitura, que tal realizarmos “Balões de conceitos” para observar o que ficou marcante sobre essas duas temáticas se entrelaçam nesta pesquisa? Para isso, escrevam uma frase que você julga muito importante neste texto que lemos.

Finalizada a atividade de Balões de conceitos, vamos ao resultado e compartilhem os pontos mais importantes.

Ainda com a mesma formação em grupos, a próxima atividade consiste em avaliar objetos aleatórios e depois analisar, por meio das respostas dadas se trata-se da axiologia da corrente objetivista ou subjetivista, observando por meio da valoração, se o valor está no objeto ou se está no sujeito.

Para finalizarmos este encontro, que tal fazermos a autoavaliação socializada? Não se esqueçam de que sua autoavaliação deve partir dos objetivos estabelecidos e dos critérios de avaliação que elaboramos.

### ***ATIVIDADE ON-LINE***

Lembre-se de realizar a autoavaliação, respondendo a algumas questões que serão elaboradas de acordo com os objetivos específicos e critérios estabelecidos no início deste quinto encontro, pois esta será a atividade *on-line*.

## QUINTO ENCONTRO “AMARRANDO AS IDEIAS: ACA, AUTOAVALIAÇÃO E AXIOLOGIA”

Sejam bem-vindos ao nosso quinto e último encontro!

Caminhamos para o final desta formação e esperamos estar consolidando os conhecimentos sobre a “Avaliação como Aprendizagem”, a autoavaliação e a Axiologia!

Neste último encontro, almejamos, sobretudo, amarrar as ideias de estudos de todos os encontros que realizamos, a partir dos quais pudemos refletir sobre inúmeros aspectos referentes à avaliação. Para iniciarmos, começemos com os objetivos específicos e, a partir deles, que tal criarmos juntos os critérios de avaliação!

### Quadro 20 – Objetivos específicos do quinto encontro

- Observar o aprendizado da formação como um todo.
- Destacar os pontos principais dos estudos realizados.
- Obter pontos importantes do aprendizado dos participantes por meio de avaliação final do curso

Fonte: as autoras

### Quadro 21 – Critérios avaliativos do quinto encontro

- 
- 
-

**Fonte:** as autoras

Para iniciarmos as atividades, começamos com uma atividade em grupo, em que vocês farão uma análise de seu aprendizado ao longo da formação.

**Quadro 22 – Atividade “O que aumentou em minha bagagem?”**

**PASSO A PASSO DA ATIVIDADE**

*Tempo estimado: 80 minutos*

1. Separem-se em grupos de dois ou três cursistas.
2. Atentem-se para a explicação da atividade: produza um Mapa Mental no Canva, com conceitos que você julga importantes, o que ficou desta formação para você, pontos positivos que você levará para sua vida e para a profissão, imagens que se relacionam com o que você escreveu, enfim, use a sua criatividade para demonstrar o que aumentou em sua bagagem.
3. Ao término, compartilhe seu trabalho com os colegas durante a socialização.

**Fonte:** as autoras

Encerrado este momento de compartilhamento de aprendizados, vamos à avaliação final do curso? Esta atividade tem o intuito de observar se houve contribuições na forma de conceber aspectos relacionados à avaliação e quais foram. As questões desta atividade estão no apêndice D.

Finalizada a avaliação final, partiremos para uma breve recapitulação de conceitos centrais estudados, discutidos e que foram alvos de reflexão ao longo da formação continuada. Espera-se que os participantes tenham claros alguns entendimentos sobre a AcA, a Autoavaliação, a autorregulação e sua importância para o desenvolvimento da participação e autonomia do estudante, a Axiologia e suas influências nos processos avaliativos.

Com esta atividade, encerramos a formação continuada, fazendo os devidos agradecimentos aos cursistas pela participação nos encontros e abrindo a palavra para aqueles que desejarem se manifestar.

E para não perder o hábito, que tal uma autoavaliação socializada? Hoje, deixo em

aberto para quem quiser falar, conte-nos quais foram seus principais aprendizados e as maiores dificuldades ao longo da formação.

### ***ATIVIDADE ON-LINE***

Esta atividade consiste na produção de uma autoavaliação a partir de um conteúdo que tenha sido trabalhado recentemente em suas aulas. O link para a produção estará disponível no *classroom*.

## 2 RELADO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O primeiro encontro aconteceu no dia 25 de junho de 2024. Inicialmente foi realizada uma acolhida dos participantes, neste caso, professores e professoras de diferentes componentes curriculares e, em seguida, apresentou-se uma explanação sintética da pesquisa e o cronograma do curso formativo, além de ler e explicar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que todos assinassem.

A primeira atividade realizada foi a dinâmica intitulada “Onde eu gostaria de estar agora?”, cujo objetivo foi evidenciar a pré-disposição dos participantes para realizar o curso e o quanto eu estava agradecida com a presença de todos.

Logo em seguida, foi apresentada a proposta aos participantes de 2 (dois) deles se colocarem à disposição para a realização, ao término do encontro, da Autoavaliação Socializada, ao passo que, logo após, realizou-se a Avaliação Diagnóstica para conhecer os conhecimentos prévios dos participantes sobre a avaliação.

Após esse momento, foi realizada uma dinâmica denominada “Quem sou eu”, cuja pretensão foi de os participantes realizarem sua primeira Autoavaliação, além de os demais participantes conhecerem um pouco mais sobre cada um.

Caminhando para a finalização do encontro, os participantes foram convidados a responderem uma questão no *Mentimeter*, sobre o que lhes vêm à mente quando se fala em avaliação; em seguida, os participantes realizaram a leitura do capítulo “A aprendizagem da avaliação”, de Carlos Cipriano Luckesi e, para a socialização, foi realizada uma roda de conversa sobre os pontos que julgaram mais interessantes; e, por fim, foi realizada a Autoavaliação Socializada, fechando o primeiro encontro.

Foi encaminhado aos participantes um *link* de formulário para realizarem a Autoavaliação do primeiro encontro como atividade on-line.

No Segundo Encontro, realizado no dia 02 de julho de 2024, iniciamos com um *feedback* oral, repassando alguns pontos importantes do encontro anterior e as leituras e discussões. Em seguida, deu-se início às atividades com a apresentação dos objetivos específicos deste encontro, a produção de critérios de

avaliação juntamente com os participantes e a escolha dos 2 (dois) participantes que realizariam a Autoavaliação Socializada ao final do encontro.

Em seguida, os participantes uniram-se em três equipes e trechos da Lei de Diretrizes e Bases (1996) (LDB), Base Nacional Comum Curricular (2017) (BNCC) e Referencial Curricular do Paraná (2018) (RCP) lhes foram entregues a fim de realizarem a leitura e anotação em *post-it* para posterior socialização.

Após a leitura e socialização, com o objetivo de retomar a tipologia das avaliações diagnóstica, formativa e somativa, foi entregue aos participantes o trecho inicial do texto de Hadji (1994) “A avaliação plural: à descoberta dos jogos e dos seus riscos”. Após a leitura, houve a socialização, momento em que muitos puderam rever alguns conceitos, além de diferenciar com mais clareza a tipologia em estudo.

A atividade seguinte foi uma leitura a ser realizada em Grupos Homogêneos e Grupos Heterogêneos, de modo que os participantes dividiram-se em três grandes grupos em que cada qual recebeu um trecho dos estudos de Earl (2003) sobre a Avaliação da, para e como Aprendizagem, este momento consistiu nos Grupos Homogêneos. Por conseguinte, os grandes grupos foram desmembrados em grupos com 1 participante de cada Grupo Homogêneo, na certeza de que cada participante explicaria a sua tipologia de avaliação aos demais do novo grupo, isto é, do Grupo Heterogêneo.

Após a leitura e o repasse das informações sobre cada tipo entre os Grupos Heterogêneos, houve a socialização com a apresentação das Pirâmides avaliativas de Earl (2013) para situar os participantes quanto ao intuito e a colocação em nível de frequência e importância de cada tipo avaliativo.

Para finalizar o encontro, foi solicitado que os 2 (dois) participantes fizessem sua Autoavaliação Socializada e a Atividade on-line explicada.

Para iniciar o Terceiro Encontro, realizado no dia 09 de julho de 2024, foi realizada uma retrospectiva do encontro anterior. Após esse momento, foi apresentado aos participantes os objetivos específicos do terceiro encontro, de modo que, a partir deles, juntos, os participantes ajudassem a construir os critérios avaliativos deste encontro. Além disso, procedeu na escolha, por meio de conversa, dos 2 (dois) participantes que realizariam a Autoavaliação Socializada ao final do encontro.

Após este momento inicial, foi proposto aos participantes

atividades por meio da metodologia ativa de Rotação por Estações de Aprendizagem com estação com leitura, com produção de nuvem de palavras e com exibição de vídeo. Antes de iniciar as atividades, foram explicadas e tiradas as dúvidas referentes ao funcionamento de cada estação. Os participantes foram divididos em três grandes grupos e, a cada 20 a 25 minutos, os grupos faziam a rotação nas estações, até que todos passassem pelas três estações organizadas na sala. Terminadas as rotações, ocorreu a socialização, com roda de conversa sobre cada uma das atividades e os temas abordados.

Em seguida, foi proposta, ainda em grupos, a atividade de produção de *Vlog* com os pontos que destacaram sobre a Autoavaliação, tema das atividades das estações.

Para finalizar o encontro, os dois participantes realizaram a Autoavaliação Socializada e a Atividade On-line fora explicada.

No Quarto Encontro, ocorrido no dia 16 de julho, iniciamos com o *Feedback* sobre os estudos realizados até o momento e a apresentação dos objetivos, com a elaboração de critérios avaliativos, bem como a escolha, em conjunto, dos participantes que realizariam a Autoavaliação Socializada.

Em seguida, foi solicitado aos participantes que se dividissem em três grupos para a realização de leitura de textos com a abordagem sobre a Axiologia. Os textos para leitura foram: O que é axiologia?, de Andressa Felício Coraiola Manoel, Axiologia aplicada à Educação, de Márcia Batista e Axiologia Relacional Pedagógica: um novo olhar sobre a investigação da avaliação da Aprendizagem, de Márcia Batista. Durante a leitura, o grupo produziu um mapa mental para auxiliá-los no momento da socialização, que ocorreu após todos finalizarem a leitura e a atividade proposta.

Após esta atividade, ocorreu a leitura oralizada e conjunta do texto “Axiologia no contexto da avaliação da aprendizagem”, de Andressa Felício Coraiola Manoel, com o objetivo de compreender as relações existentes entre a Axiologia e a avaliação. Cada participante anotou uma frase que julgou importante referente à leitura realizada e a escreveu nos Balões de Conceitos que, posteriormente, foi colado em uma cartolina, formando um conjunto de balões com conceitos importantes sobre a Axiologia e a avaliação.

Para finalizar o encontro, os dois participantes procederam na Autoavaliação Socializada e a Atividade On-line explicada.

No Quinto Encontro, realizado no dia 23 de julho de 2024, iniciamos com retomada dos conteúdos trabalhados anteriormente, em seguida foram apresentados aos participantes os objetivos específicos do encontro e, a partir deles, juntamente com os participantes, elaboraram os critérios avaliativos.

Os participantes foram alocados em grupos para a primeira atividade, que consistiu na produção de um mapa mental no Canva com os principais aprendizados estabelecidos no curso formativo. Após o término, os grupos realizaram a socialização, apresentando e comentando o seu trabalho.

Em seguida, os participantes procederam na realização da Avaliação Final do curso, cujas questões foram disponibilizadas via *WhatsApp*, por formulário no *Google Forms*.

Ao término desta atividade, foram apresentados alguns temas ligados à avaliação que os participantes podem pesquisar para aprofundar ainda mais seus conhecimentos sobre a temática em estudo.

O fechamento do curso formativo se deu com o agradecimento pela participação de todos e a entrega de uma lembrancinha a cada participante pela colaboração e troca de experiências.

A devolutiva dos participantes em relação à relevância do curso formativo foi muito boa. Desde o início das atividades, alguns professores já relatavam as suas dificuldades em compreender a avaliação e, principalmente, em praticá-la de modo adequado, tendo em vista os contextos atuais da educação do Paraná.

Ao longo da jornada dos encontros, as expectativas positivas foram se consolidando, uma vez que, a cada texto teórico lido e debatido, os participantes esboçavam contentamento em relação às aprendizagens que iam adquirindo. Além do mais, a tipologia de Earl (2003), foco do curso formativo, não era de conhecimento de nenhum dos participantes, de modo que foram necessárias atividades práticas para que visualizassem com mais clareza a tipologia abordada em situações próximas à realidade

O curso contribuiu para sanar diversas dúvidas, anseios, medos em relação à avaliação e, principalmente, para dissipar alguns *tabus* que ainda predominava em relação à avaliação, tais como a sua relação eminente com a atribuição de notas, e também a falta de associação aos processos de ensino e de aprendizagem.

Além disso, o curso revelou e trouxe à tona a importância dos cursos de formação continuada para a atualização e/ou revisão de conhecimentos importantes para os processos de ensino e de aprendizagem. Alguns temas abordados nos encontros não eram de conhecimento dos participantes, o que os deixaram atônitos, como por exemplo, o termo Axiologia e, sobretudo, a sua relação tênue com a avaliação. Ademais, a revisão de alguns conhecimentos são importantes para alguns estudos atuais, como a Avaliação Como Aprendizagem (AcA), cujo foco se dá na forma como o aluno aprende e na reflexão por ele próprio. Assim, revisar as teorias de aprendizagem é essencial para utilizar a AcA de modo eficaz e completo em sala de aula.

Todos esses conhecimentos deixaram os participantes muito motivados a levá-los para a sua prática, apresentando ideias, dando sugestões. É o que de fato espera-se deste Produto Educacional: que ele tenha relevância em seu *lócus* de aplicação e possa refletir de modo positivo e eficaz nos contextos de ensino e aprendizagem nas salas de aulas, tendo em vista a ampliação nos conhecimentos sobre avaliação que provocaram em cada participante..

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Produto Educacional trata-se um curso de formação continuada fruto da pesquisa expressa na dissertação de mestrado “Avaliação como Aprendizagem e Autoavaliação: possibilidades de autorregulação das aprendizagens”.

A pesquisa buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: De que modo a Avaliação como Aprendizagem pode contribuir para promover a autorregulação da aprendizagem no ambiente escolar? Desse modo, os estudos teórico-metodológicos, os objetivos e critérios avaliativos, as atividades e as avaliações desenvolvidas no PE almejavam responder a esta questão.

Iniciaram o curso de formação 12 participantes, sendo todos professores da rede básica de ensino, mais especificamente, do Ensino Fundamental – anos finais, e finalizaram-no 11 participantes.

Os resultados acenam para a constatação de que a Autoavaliação e a autorregulação são possíveis de serem aprendidas e, se praticadas com frequência pelos professores em situações de ensino, pode conferir contribuições incomensuráveis aos processos de ensino e de aprendizagem por meio da avaliação, que é, também, um momento de aprendizagem. Por meio das atividades propostas, sendo algumas delas Avaliação Diagnóstica, Autoavaliações on-line, Autoavaliação Socializada, Mapas Mentais, entre outras, pudemos compor dados para um estudo sobre as impressões e conhecimentos dos professores ao início do curso e como eles foram se dilatando, ampliando ao longo do processo formativo.

Com isso, entendemos ser válida a aplicação do curso de formação como meio de atualização acadêmica dos docentes e ser de enorme relevância da prática da Autoavaliação como meio de autorregulação da aprendizagem pelo próprio indivíduo. Os participantes demonstraram ter o mesmo entendimento e puderam expor, ao longo do processo, a nítida ampliação de conhecimento e reflexão sobre o ato de avaliar.

## REFERÊNCIAS

AGUILERA, N. J. et al. **Transitar hacia la evaluación como aprendizaje**. Mendive, V 20, nº 4, 20022. p. 1219-1236

Disponível em: <https://mendive.upr.edu.cu/index.php/MendiveUPR/article/view/3037>

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org). **Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso. 2015.

BACICH, L. C. M. **Implicações da organização da atividade didática com uso de tecnologias digitais na formação de conceitos em uma proposta de Ensino Híbrido**. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. 2016.

BARLOW, M. **Avaliação Escolar: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRANCO, S. O.; LUNA, R. P.. **O vlog como gênero textual aplicado a questões do ensino de literatura**. Revistas Letras Raras. Campina Grande. Volume 2, nº1, páginas 42- 46, 2013.

BROWN, J. **Feedback: the student perspective**. *Research in Post-Compulsory Education*, v. 12, p. 33-51, 2007.

BUZAN, T.;BUZAN, B..**O Mapa mental Livro** : comopara vocêse radiante pensando em maximizar o seu cérebro potencial inexplorado. Londres: Penguin Books, 1994.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M.B.; STAKER, H. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. Tradução: Fundação Lemann e Instituto Península. 2013.

EARL, L. M. **Assessment as learning: using classroom assessment to maximize student learning**. Thousand Oaks: Corwin Press, 2003.

EARL, L. M. **Rethinking classroom assessment with purpose in mind: assessment for learning, assessment as learning, assessment of learning**. Edmoton: Western and Northern Canadian Protocol for Collaboration in Basic Education, 2006.

ELMORE, R. (2019). **The Future of Learning and the Future of Assessment**. *ECNU Review of Education*, 2(3), 2019. Disponível em <https://doi.org/10.1177/2096531119878962> Acesso em 21 abr. de 2023.

FADEL, L. M. *et al* (org.). **Gamificação na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. 300 p.

FIGUEIREDO, M.; PAZ, T.; JUNQUEIRA, E.. **Gamificação e educação: um estado da arte das pesquisas realizadas no Brasil**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 4., 2015, Maceió. Anais dos Workshops [...]. Maceió: Cbie-laclo, 2015. p. 1154-1163.

FRANCISCO, J. G. G.; MORAES, D. A. F.. **A autoavaliação como ferramenta de avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem**. Educere – Pontifícia Universidade Católica do Paraná: Curitiba, 2013.

FRANÇA, S. **Dinâmicas de apresentação**: veja 6 exemplos para aplicar. Publicado em 10 abr. 2019. Disponível em: <https://www.slacoaching.com.br/artigos-dopresidente/dinamicas-de-apresentacao-6-exemplos-para-aplicar>. Acesso em: 08 abr. 2023.

HADJI, C. **A Avaliação, Regras do Jogo**: das intenções aos instrumentos. Tradutores: Júlia L. Ferreira e José M. Cláudio. Portugal: Porto Editora, 1994.

HADJI, C.. **L'évaluation démystifiée**. Paris: ESF Éditeur, 1997.

Hernández-Nodarse, M. (2017). **¿Por qué ha costado tanto transformar las prácticas de evaluación del aprendizaje en el contexto educativo?** Ensayo crítico sobre una patología pedagógica pendiente de tratamiento. Revista Electrónica Educare, 21(1), 1-27. <https://doi.org/10.15359/ree.21-1.21>

REGNIER, J. C.. **Auto-avaliação na prática pedagógica**. Universidade Lumieri Lion. França. Revista Diálogo Educacional, v. 3, n. 6, p. 53-68, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=688&dd99=pdf>>. Acesso em: 17 abr. de 2023.

RIBEIRO, L. R. C.. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em engenharia**. 2005. 236 p. Tese Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos / SP, 2005.

Rincón-Gallardo, S.. **Liberar el aprendizaje**. El cambio educativo como movimiento social. México: Grano de sal, 2019.

SANMARTÍ, N.. **Evaluar y aprender: Un único proceso**. Barcelona: Octaedro, 2020.

SANTOS, L.. **Auto-avaliação regulada: por quê, o quê e como?** mar. 2002. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/msantos/textos/DEBfinal.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2023.

TOPPING, K. **Peer assessment between students in colleges and universities**. *Review of Educational Research*, v. 68, n. 3, p. 249-276, 1998.

VILLANI, A.; PACCA, J. L. A.. **Como avaliar um projeto de pesquisa em educação em ciências?** Investigações em Ensino de Ciências – v6(1), pp. 7-28, 2001.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A**Formulário de inscrição *on-line*

## Apresentação

Este questionário caracteriza-se como instrumento de coleta de dados referente à pesquisa “Avaliação como Aprendizagem: possibilidades para a autorregulação dos alunos”. A coleta de dados é de responsabilidade da mestrandia Elizabete Rodrigues Fernandes Alexandre, cursista do Programa *Strictu Sensu* de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN), Mestrado Profissional em Ensino, ofertado pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus de Cornélio Procopio.

Sua colaboração é essencial para a realização desta pesquisa.

Desde já, agradeço sua participação!

Requisito: Professor dos Anos Finais do ENSINO FUNDAMENTAL.

*E-mail:* \_\_\_\_\_

Perfil do participante:

( ) sexo feminino

( ) sexo masculino

Idade:

\_\_\_\_\_

Atualmente está lecionando:

( ) 6º ano

( ) 7º ano

( ) 8º ano

( ) 9º ano

Componente curricular que leciona:

\_\_\_\_\_

Tempo de atuação como docente da Educação Básica:

---

Em sua formação inicial (curso de licenciatura), houve alguma disciplina que contemplasse os conteúdos sobre avaliação?

- sim
- não

Caso sua resposta seja afirmativa, indique a disciplina.

---

Assinale os conteúdos que você já estudou na sua formação inicial ou formação continuada:

- Avaliação da aprendizagem.
- Tipos de avaliação (Diagnóstica, Formativa e Somativa)
- Avaliação como Aprendizagem.
- Autoavaliação.
- Regulação e autorregulação.

Por que se inscreveu neste curso:

- Pelo tema.
- Formação Profissional.
- Certificação.

## APÊNDICE B

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Lei nº 15.300 – D.O.E. nº 7.320, de 28 de setembro de 2006. CNPJ  
08.885.100/0001-54

Programa *Stricto Sensu* de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN)  
Mestrado Profissional em Ensino

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos \_\_\_\_\_ para participar da pesquisa intitulada: **“Avaliação como Aprendizagem: possibilidades para a autorregulação do aluno”** a ser desenvolvida pela pesquisadora Profa. M<sup>a</sup> Elizabete Rodrigues Fernandes Alexandre, sob orientação da Profa. Dra. Simone Luccas. Pretende-se com esta pesquisa realizar um estudo sobre a Avaliação como Aprendizagem (AcA) e evidenciar suas contribuições para a autorregulação da aprendizagem pelo aluno. O objetivo geral pauta-se em investigar quais as contribuições da AcA para o processo de ensino e de aprendizagem, tendo intrínseco que a avaliação faz parte destes processos .

Sua participação será voluntária e se dará por meio de questionários e entrevistas, o que implicará em riscos mínimos, como por exemplo, cansaço ao responder as questões. As questões serão aplicadas individualmente e nenhum colega seu de trabalho terá conhecimento de suas respostas. Ainda, a qualquer momento você poderá desistir de participar da pesquisa, sendo-lhe assegurado o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo à sua pessoa.

Você não terá despesa alguma e também não receberá qualquer tipo de remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Em caso de dúvidas ou informações, entre em contato com as pesquisadoras nos endereços eletrônicos: ([betiletras@gmail.com](mailto:betiletras@gmail.com)/ [simoneluccas@uenp.edu.br](mailto:simoneluccas@uenp.edu.br)) ou pelos telefones (43) 98499-0096 ou (43) 9937-2124, ou ainda, entre em contato com a Comissão Coordenadora do Programa *Stricto Sensu* de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Unidade Centro, situado à Rua Portugal, 340, Centro, Cornélio Procópio – PR, pelo telefone (43) 3904-1887.

Consentimento Pós–Informação

Eu, \_\_\_\_\_ fui informado (a) sobre o que as pesquisadoras querem fazer e por que precisam da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, concordo em participar da pesquisa, por meio de resposta a questionário no *Google Forms*, sabendo que não vou receber financeiramente por minha participação e que posso desistir quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelas pesquisadoras, ficando uma via com cada uma das partes.

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_ / \_\_\_ /2024      RG ou CPF \_\_\_\_\_

Assinatura da Pesquisadora e da Orientadora Responsável:

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup> Elizabete R. Fernandes Alexandre (Pesquisadora)

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Simone Luccas (Pesquisadora)

**APÊNDICE C**  
Avaliação Diagnóstica

Professor: \_\_\_\_\_

1. Conte-me como são as avaliações em suas aulas.

---

---

---

---

---

2. Quais são as formas de avaliação que você utiliza com frequência? DÊ exemplos.

---

---

---

---

---

---

---

3. Qual é a função da avaliação em suas aulas?

---

---

---

---

---

4. O que você pensa sobre o ato de avaliar?

---

---

---

---

---

---

5. Você já ouviu falar na tipologia de avaliação “Avaliação como Aprendizagem”?

---

---

---

6. Você já utilizou ou utiliza a autoavaliação em suas aulas? De que forma?

---

---

---

---

---

7. O que é para você “autorregulação”?

---

---

---

---

8. A autorregulação é importante na aprendizagem? Comente.

---

---

---

---

---

**APÊNDICE D**

Avaliação final do curso

Professor: \_\_\_\_\_

1. Para você, o que é avaliação?

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Atualmente, como são as avaliações em suas aulas?

---

---

---

---

---

---

---

---

3. Qual é a função da avaliação em suas aulas?

---

---

---

---

---

---

---

---

4. Você utilizaria a Aca em suas aulas? Por quê? De que forma?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

5. Você acredita ser relevante utilizar a autoavaliação para avaliar a aprendizagem?  
Por quê?

---

---

---

---

---

6. A autorregulação é importante para a aprendizagem? Comente.

---

---

---

7. Você acredita que houve mudanças na sua visão sobre avaliação após o curso de formação? Comente.

---

---

---

---

---

---